

ROVRAL SC

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob N° 02208591

3-(3,5-dichlorophenyl)-N-isopropyl-2,4-dioxo imidazolidine-1-carboxamide
(IPRODIONA).....**500 g/L (50% m/v)**
Outros Ingredientes.....**669 g/L (66,9% m/v)**

CONTEÚDO: Vide Rótulo

CLASSE: Fungicida de contato do grupo dicarboximida

TIPO DE FORMULAÇÃO: SUSPENSÃO CONCENTRADA - SC

TITULAR DO REGISTRO:

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.
Av. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150, 1º andar
13091-611 - CAMPINAS, SP - Fone: (19) 3115-4400
CNPJ: 04.136.367/0001-98
Reg. CFICS/CDA/SAA/SP n° 423.

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

BASF AGRI PRODUCTION S.A
Saint Aubin Les Elbeuf - 76410 - Cleon - França.

SINON CORPORATION

111, Chung Shan Road, Ta-Tu Hsiang, Taichung Hsein. Taiwan R.O.C. - China

FORMULADOR:

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.
Av. Antônio Carlos Guillaumon, n° 25, Distrito Industrial III , Uberaba - MG
CEP: 38044-760 - CNPJ: 04.136.367/0005-11
Cadastro no Estado: (IMA-MG) n° 701-2530/2006

ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA LTDA.

Rodovia Sorocaba Pilar do Sul, km 122 - Salto de Pirapora/SP
CNPJ: 62.182.092/0012-86
CFICS/CDA/SAA/SP n° 476

BAYER S/A

Estrada da Boa Esperança, 650 - CEP 26110-100
Belford Roxo/RJ - CNPJ: 18.459.628/0033-00
Licença de operação expedida pela FEEMA n° IN 000113

BAYER S/A

Camino de La Costa Brava, s/ nº, Zarate - Província de Buenos Aires - Argentina

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, 1701 - CEP 18087-170

Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - CFICS/CDA/SAA/SP nº 708

INDÚSTRIA QUÍMICA LORENA LTDA.

Rua Hum, esquina com rua Seis s/n - Roseira/SP

CNPJ: 48.284.749/0001-34 - Cadastro Estadual CFICS/CDA/SAA/SP nº 266

NORTOX S. A.

Rodovia BR 369, km 197 - CEP 86700-970 - Arapongas/PR - CNPJ: 75.263.400/0001-99

Cadastro Estadual: SEAB/PR nº 466

NORTOX S. A.

Rodovia BR 163, km 116 CEP 78740-275 - Rondonópolis/MT - CNPJ: 75.263.400/0011-60

Cadastro Estadual: INDEA/MT nº 183/06

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Av. Parque Sul, nº 2138, Distrito Industrial I, Maracanaú - CE. - CEP: 61939-000

CNPJ: 07.467.822/0001-26

Cadastro no Estado: (SEMACE-CE) nº 856/2012

PRENTISS QUÍMICA LTDA

Rod. PR 423 s/n km 24,5, Jd. Das Acacias, Campo Largo - PR. - CEP: 83603-000

CNPJ: 00.729.422/0001-00

Cadastro no Estado: (SEAB-PR) nº 002669

SERVATIS S.A.

Rodovia Presidente Dutra - km 300,5 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35

DAS/CDSV 0015/2007

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP 38044-755

Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79 - IMA/MG 701-332/2007

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsen, 1459 - CEP 13140-000 - Paulínia/SP

CNPJ: 03.855.423/0001-81- CFICS/CDA/SAA/SP nº 477

Número de Lote ou Partida	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação	
Data de Vencimento	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.
AGITE ANTES DE USAR.
 Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: II – ALTAMENTE TÓXICO

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III -
 PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

INSTRUÇÕES DE USO:

ROVRAL SC é um fungicida de contato, utilizado em pulverizações da parte aérea de diversas culturas, tratamento de sementes de cevada.

CULTURA	DOENÇAS		DOSE
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	
ALFACE	Podridão-de-esclerotinia	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
BATATA	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>	50-75 g de i.a. ou 100 a 150 mL de p.c. / 100 L de água
CAFÉ	Mancha-de-phoma	<i>Phoma costaricensis</i>	500 g de i.a. ou 1,0 L de p.c./ 1000 covas
CEBOLA	Mancha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
CENOURA	Queima-das-folhas	<i>Alternaria dauci</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
CEVADA	Mancha-reticular	<i>Drechslera teres</i>	50 g de i.a. ou 100 mL de p.c. / 100 kg de sementes.
CRISÂNTEMO	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	50 g de i.a. ou 100 mL de p.c. / 100 L de água
FEIJÃO	Mofo-branco	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	750 g de i.a. ou 1,5 L de p.c./ ha
MORANGO	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
PÊSSEGO	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
PIMENTÃO	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
TOMATE	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>	75 g de i.a. ou 150 mL de p.c. / 100 L de água
TRIGO	Helminthosporiose	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	500 g de i.a. ou 1,0 L de p.c. / ha
UVA	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	75-100 g de i.a. ou 150 a 200 mL de p.c. / 100 L de água

PC = Produto Comercial; I.A. = Ingrediente Ativo

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Alface - Iniciar o tratamento 7 dias após o transplântio (1.000 L de calda/ha). Realizar no máximo 3 aplicações.

Batata - Pulverizar no aparecimento da doença (800-1.200 L de calda/ha). Realizar no máximo 1 aplicação.

Café - Pulverizar antes do aparecimento da doença repetindo a intervalos médios de 45 dias. Realizar no máximo 2 aplicações.

Cebola - Iniciar o tratamento 6 dias após o transplântio, repetindo a intervalos médios de 10 dias (1.000 L de calda/ha). Realizar no máximo 4 aplicações.

Cenoura - Pulverizar no aparecimento da doença (1.000 L de calda/ha). Realizar no máximo 1 aplicação.

Cevada - Tratamento de sementes. Única antes do plantio. O tratamento de sementes deve ser através de máquinas apropriadas, e deve ser usado corante específico para tratamento de sementes. O corante deve ser adicionado em água com o fungicida, misturando-se com as sementes que serão plantadas logo em seguida. Recomenda-se utilizar 15 mL de corante/100 kg de sementes. As sementes tratadas destinam-se única e exclusivamente para o plantio, não podendo ser utilizadas para consumo humano ou animal. Misturar homogeneamente o produto às sementes durante um período de 10 minutos em tambor giratório, betoneiras ou utilizar máquinas específicas para o tratamento de sementes.

Crisântemo - Pulverizar antes do aparecimento da doença, repetindo a intervalos médios de 15 dias.

Morango - Pulverizar na fase de florescimento, repetindo a intervalos médios de 9 dias (1.000 L da calda/ha). Realizar no máximo 4 aplicações.

Feijão - Pulverizar no início de florescimento. Realizar no máximo 1 aplicação.

Pêssego - Preventivamente aos 21 dias antes da colheita (1.000 – 1.200 L de calda/ha). Realizar no máximo 3 aplicações.

Pimentão - Iniciar o tratamento no aparecimento das doenças (1.000 L de calda/ha). Realizar no máximo 1 aplicação.

Tomate - Iniciar o tratamento no aparecimento das doenças repetindo a intervalos médios de 7 dias (800-1.000 L de calda/ha). Realizar no máximo 4 aplicações.

Trigo - Aplicar no aparecimento da doença. Usar de 200 a 300 litros de calda/ha. Realizar no máximo 1 aplicação.

Uva - Aplicar nas fases de florescimento, fechamento de cacho, no início da maturação (troca de cor) e 2 a 3 semanas antes da colheita (250-300 L/calda/ha). Realizar no máximo 4 aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

O produto poderá ser aplicado em pulverizações por equipamentos terrestres e tratamento de sementes de cevada.

Bicos de pulverização: deverão ser utilizados em pulverização, bicos de jato cônico vazio com a combinação adequada de ponta difusor (core) de maneira a termos uma distribuição uniforme do produto sem escorrimento para o solo.

Faixa de deposição: a faixa de deposição será específica para cada tipo de equipamento utilizado, de maneira a termos uma deposição mínima de 60 gotas/cm² com gotas, tendo um DMV de 120 micrômetros.

Altura da barra: em equipamentos de barra, esta deverá posicionar-se a uma distância mínima de 0,50 m de alvo desejado. Com turbos pulverizadores, essa distância será no mínimo de 1 m do alvo desejado.

Pressão de trabalho: quando utilizando-se barra a pressão deverá ser de 80 a 100 psi com turbos pulverizadores a pressão de trabalho será de 60 a 100 psi.

Volume de aplicação: equipamentos com barra de pulverização, o volume deverá ser de 200-400 L/ha de calda. Com turbos pulverizadores, o volume a ser utilizado será de 500-1200 L/ha de calda.

Nas aplicações por diluição (recomendação para 100 litros de água), considerar o volume mínimo de 1000 L/ha de calda.

Condições climáticas:

Temperatura máxima: 27 °C

Umidade relativa do ar: mínimo 55%

Velocidade de vento: máximo 10 km/h ou 3 m/seg

Considerar sempre que a umidade relativa do ar é o fator mais influenciante na maior ou menor evaporação das gotas, pois gotas muito finas serão perdidas por evaporação e deriva acentuada, e gotas grossas escorrerão para o solo perdendo-se a efetividade do produto e contribuindo-se para a poluição ambiental.

Tratamento de sementes: Aplicar o produto diretamente sobre as sementes. Utilizar tambor rotativo ou outro equipamento para tratamento de sementes. Colocar as sementes no tambor, ou outro equipamento qualquer, adicionar metade da dose recomendada, misturar bem e acrescentar o restante do produto, misturando novamente até homogeneização total. Retirar as sementes e deixa-las secar a sombra. No caso de dificuldade de aplicação do produto sobre as sementes, recomenda-se a adição de água ao produto a ser aplicado em proporção de até 1,5%. Isto é 1,5 litros de água para 100 kg de sementes a serem tratadas.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURAS	DIAS
Alface, cebola, cenoura, uva	14 dias
Batata	30 dias
Café	35 dias
Cevada	Não determinado devido à modalidade de uso: tratamento de sementes
Crisântemo	UNA (Uso não alimentar)
Feijão	15 dias
Morango e Tomate	1 dias
Pêssego e Pimentão	3 dias
Trigo	5 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade para as plantas tratadas. Somente utilizar as doses recomendadas. Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e na bula.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TÉCNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de algum mecanismo de resistência. O comitê Brasileiro de Ação a Resistência de Fungicidas - **FRAC-BR** - recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência, visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Utilizar a rotação de fungicidas com mecanismo de ação distintos.

- . Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula.
- . Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. Resistência genética, controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de doenças, quando disponíveis e apropriados.
- . Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO AOS PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTO E TRATAMENTO ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES. USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- . Produto para **uso exclusivamente agrícola**
- . Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- . Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- . Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- . Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- . Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- . Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- . Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- . Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de urgência.
- . Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- . Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, protetor ocular, máscara com filtro mecânico classe P2 cobrindo nariz e boca, touca árabe e luvas de borracha).
- . Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- . Evite o máximo possível contato com a área tratada;
- . Não aplique o produto na presença de eventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- . Não fume, beba ou coma durante a aplicação do produto;
- . Não permita que crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto
- . Verifique a direção do vento e aplique o produto de forma a evitar o contato direto do aplicador com o produto, conforme o equipamento de aplicação
- . Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- . Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro mecânico classe P2, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- . Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação;
- . Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- . Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs) lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- . Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, botas, macacão, luvas e máscara;
- . Tome banho imediatamente após a aplicação do produto;
- . Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeável;
- . Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- . Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- . Ao lavar as roupas utilizadas/contaminadas, utilize luvas e avental impermeável;
- . Não reutilize a embalagem vazia;
- . No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas/botas de borracha).

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deverá proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS – ROVRAL SC

Grupo químico	Dicarboximida
Classe toxicológica	II – Altamente tóxico
Mecanismos de Toxicidade	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Vias de exposição	Oral, inalatória e dérmica.
Sintomas e sinais clínicos	Em um subcrônico em ratos através da dieta durante 90 dias os sinais de toxicidade incluíram postura encurvada, piloereção, extremidades pálidas e frias, emagrecimento, diminuição no peso do útero. Em doses mais altas, as glândulas adrenais pituitária de ambos os sexos foram os órgãos alvos para iprodione. Em um estudo crônico com cães que receberam iprodione na dieta por cerca de 2,3 mg/kg/Day durante 1 ano os animais apresentaram aumento no peso do fígado e rins. Na dose de 1,5 mg/kg/dia, os animais apresentaram diminuição de peso, prostração e dano nas moléculas de hemoglobina, fêmeas tiveram diminuição leves em pesos de útero.
Toxicocinética	Após a administração em dose única de Iprodione por via oral, o material radiomarcado foi rapidamente absorvido. A meia vida de eliminação de radioatividade do sangue foi 8.9 ± 1.5 horas para machos e 6.9 ± 1.7 horas para fêmeas, quando administrado uma dose única de Iprodione a 50 mg/kg. Com a maior dosagem de 900 mg/kg, a meia vida de eliminação do sangue para machos foi de 19.8 ± 3.8 horas e para fêmeas 12.5 ± 3.0 horas. A distribuição de radioatividade nos órgãos e tecidos de material radiomarcado foi extensiva, mas baixa. A excreção foi similar entre machos e fêmeas, baixa e altas doses e entre dose única e doses repetidas. Cerca de 37% em machos e 28 em fêmeas via urinária e 56 % em machos e 50 % em fêmeas via fecal.

Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	Não há antídoto específico. Tratamento sintomático, em função do quadro clínico. Medidas terapêuticas imediatas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação. Em caso de ingestão de grande quantidade, proceder a lavagem gástrica, até 1 hora após a exposição. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos/adolescentes e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 ml de água. Em caso de exposição por contato, a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial as regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais).
Contra-indicações	O vômito é contra-indicado em razão do risco potencial de aspiração.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS) Telefone de Emergência da empresa: 0800-343545 ou 0xx34-33193019

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

IPRODIONE é absorvido rapidamente e amplamente excretado pela urina e fezes. Em ratos o produto é rapidamente eliminado, principalmente pela urina, e seu metabolismo é amplo como em ruminantes e aves.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Em estudos toxicológicos agudos foram observados em animais efeitos de hipoatividade, postura anormal, piloereção e redução do volume fecal.

DL 50 oral em rato maior que 5000 mg/kg.

DL 50 dermal em rato maior que 2000 mg/kg.

Estudo de irritação ocular, os animais apresentaram irritação mínima da conjuntiva que desapareceu em 72 horas (1 animal) e em 48 horas (2 animais) após a administração da substância.

Estudo de irritação dérmica, os animais apresentaram leve eritema e edema que desapareceram em 48 horas.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Em estudos toxicológicos de longa duração, nos quais os animais são observados durante toda ou boa parte de suas vidas, expostos a Iprodione, em diferentes concentrações, os animais apresentaram redução do consumo alimentar e menor ganho de peso.

Em estudo a longo prazo, via dérmica e via oral em ratos, os animais apresentaram lesão histopatológica no sistema reprodutivo em machos e em glândulas adrenais em ambos os sexos.

Em estudo de inalação a curto prazo em ratos houve diminuição da distância ano-genital em filhotes masculinos. Iprodiona é classificado pela EPA com provável carcinogênico em humanos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Este produto e:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito perigoso ao meio ambiente (Classe II)
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- . Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- . O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- . A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- . O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- . Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- . Trancar o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- . Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- . Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- . Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- . Isole e sinalize a área contaminada.
- . Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.** - telefone de Emergência: (34) 3319-3019.
- . Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- . Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - o **Piso pavimentado:** absorva o produto derramado com serragem ou terra, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - o **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, adotando os procedimentos acima descritos para o recolhimento e destinação adequada.
 - o **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- . Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

SACARIAS (utilizadas para acondicionar sementes tratadas com Rovral SC)

AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS

AS EMBALAGENS – SACARIAS NÃO PODEM SER LAVADAS

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** - vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**

As embalagens – **SACARIAS** – vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS - VAZIAS

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico **ROVRAL SC** ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico **ROVRAL SC** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local que forem tratadas ou adquiridas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.